

LANÇAMENTOS



A dinâmica econômica e social de uma nova era da informação

REDE — “Sociedade em Rede - A Era da Informação - Volume 1” (Paz e Terra), de Manuel Castells, busca esclarecer a dinâmica econômica e social da nova era da informação, com base em pesquisas feitas nos EUA, na Ásia, na América Latina e na Europa, procurando formular uma teoria que dê conta dos efeitos da tecnologia de informação no mundo atual.

DIÁRIO — “Diário da Navegação” (Unicamp), de Teófilo José Juzarte, com organização por Jonas Soares de Souza, narra a trajetória de uma grande expedição que em 1796 saiu de Porto Feliz, às margens do Tietê, rumo ao presídio de Iguatemi, com vistas a um estabelecimento futuro na região.

CONFIANÇA — Robert C. Solomon e Fernando Flores assinam “Construa Confiança - nos Negócios, na Política, na Vida” (Record). A confiança sustenta todas as formas de relacionamento humano. A obra oferece *insights* à sutil dinâmica da confiança e à análise de vários aspectos da desconfiança.

ALMA — “A Imortalidade da Alma no Fédon de Platão/ Coerência e legitimidade do argumento final (102a-107b)” é de Benito Silva Santos, da Coleção Filosofia, da Edipucrs. Expõe o argumento do Fédon de Platão sobre a alma imortal.

SABOR — “Lições de Francês - Aventuras de Garfo, Faca e Sacarolhas”, de Peter Mayle, integra a coleção Prazeres e Sabores (Rocco). É uma alegre celebração das infinitas maravilhas gastronômicas da França. O livro cataloga todas as glórias e prazeres da mesa francesa.

EDUCAÇÃO — Em “Por uma Educação com Alma” (Vozes), Beatriz Scoz exhibe diversos ensaios sobre alternativas de atuação na educação que integram a objetividade e subjetividade no ensino/aprendizagem. Defende o trabalho educativo com a própria experiência, sonhos, corpo, arte e brincadeiras.

CONTOS — A estranheza e o reverso das coisas são temas de Leonardo Brasiense em “Des(a)lino” (editora Sulina). Natural de São Gabriel, o autor já publicou outra obra, “Meu Sonho Acaba Tarde”. O livro reúne um total de seis contos: “Os Nomes”, “Convite”, “A Fortuna”, “Os Funcionários de seu Mercês”, “Novelinho e “João Jiló, herói de ninguém”.



Promoção Dia das Mães. A cada R\$ 70,00 em compras, você ganha um perfume.*

*Produtos relacionados no nosso informativo, com validade de 1º/4 a 2/6/03.

Livrarias Porto
Shopping Iguatemi

O que podemos aprender com os animais?

Gansos, corvos, coelhos ou elefantes. Qualquer tipo de animal pode encerrar uma mensagem literária, como provam diversos lançamentos que partem de um bicho para introduzir sua temática. Problemas que poderiam ser resolvidos rapidamente, muitas vezes se agravam a ponto de causar rupturas nas relações pessoais. Quando o caldo entorna e se analisa a causa, o que se constata é a total falta de comunicação com respeito às reais necessidades e expectativas a serem atendidas por ambas as partes. Mais detalhes? Leia “O que Podemos Aprender com os Gansos” (ed. Original).

O livro apresenta incríveis histórias com significados que nos levam a pensar e repensar nossos atos, descobrindo novos caminhos para diversas situações. Ao final de cada narrativa, o autor registra algum comentário.

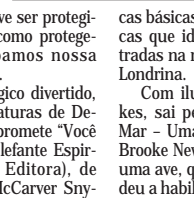
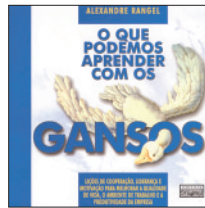
Em “Livres-se dos Corvos - Cuidado com os Sugadores de Energia” (ed. Harbra) traz 101 dicas para afastar os “corvos” e “vampiros” da vida pessoal, profissional e empresarial. O antropólogo Luiz Almeida Marins Filho destaca a dificuldade de se trabalhar ou mesmo viver com alguém puxando você para trás ou para baixo o tempo todo por pessoas, e quando se

menos espera, já nos intoxicaram pela sua negatividade e maldade.

Lançamento da Difusão Cultural do Livro (11-3078-9536 ou dcl@editoradcl.com.br), “Reciclando com os Coelhozinhos”, de Ingrid Biesemeyer Bellinghausen mostra para as crianças a importância de se reciclar o lixo. Impresso em papel reciclado, o livro, através de uma família de coelhos, mostra as crianças que o planeta Terra deve ser protegido e limpo como protegem e limpamos nossa própria casa.

Um zoológico divertido, cheio de criaturas de Deus, é o que promete “Você já Viu um Elefante Espirrar” (Verus Editora), de Bernadete McCarver Snyder. Essa obra é uma divertida coleção

tânea de mistérios e curiosidades em torno de animais; entre outras, o sapo que usa pára-quadras nas florestas asiáticas; os dragões (existem ou não?) e qual o tipo de



macaco que usa batom?

Peter Walter Westcott, Hernán Fandiño Mariño e Luiz dos Anjos são os autores de “Observando Aves em Londrina - Norte do Paraná, Brasil”; esta obra, publicada pela Universidade Estadual de Londrina, apresenta um conjunto de informações importantes para auxiliar o leitor na sua aproximação com o fascinante e o rico mundo das aves. São ensinadas técnicas básicas e assinaladas as características que identificam as espécies encontradas na região urbana e suburbana de Londrina.

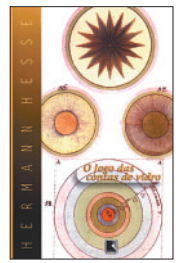
Com ilustrações de Lisa Mann Dirkes, sai pela Record, “A Andorinha do Mar - Uma História de Descoberta”, de Brooke Newman. Trata-se de uma ave, que, um dia, descobre que perdeu a habilidade de voar. Sua vida torna-se sem sentido e, deprezada pelos seus amigos alados, ela é deixada sozinha na praia. Outros amigos, que chegam depois, vão dar para a andorinha uma nova visão da vida.

EDITORA RECORD RELANÇA ÚLTIMO LIVRO DE HERMAN HESSE

Já está nas livrarias a nova edição de “O Jogo das Contas de Vidro”, o último livro de Herman Hesse, publicado originalmente em 1943. O título original, “Das Glasperlenspiel” (literalmente, “O Jogo das Pérolas de Vidro”, remete a uma atividade lúdica, mas puramente intelectual, cujas raízes podem ser encontradas originalmente nos pensamentos de Pitágoras. Seria idéia utópica de encerrar o universo espiritual em círculos concêntricos, unindo a beleza viva da arte à magia formal das ciências exatas.

A ação do livro, da editora Record, se passa em 2200, na comunidade utópica de sábios reu-

nidos na Castália. Estudiosos da obra de Hesse afirmam que o herói José Servo e sua autobiografia fictícia representam a vida que o autor teria almejado. Servo tem a missão de ensinar aos monges beneditinos o jogo das contas de vidro, pois a ordem que representa deveria estabelecer relações com a ordem religiosa dirigida por padre Jacobus, um historiador. O protagonista, atuando como mestre do jogo, descobrirá o real valor da história, questionar seu próprio universo e, finalmente, termina por se rebelar. Herman Hesse ganhou o Prêmio Nobel de Literatura em 1946 e morreu a 9 de agosto de 1962.



NÃO DEIXE DE LER

Paris e a moderna cultura gastronômica são os temas de Rebecca L. Spang em “A Invenção do Restaurante”, lançamento da editora Record. Spang leva seus leitores aos primórdios da gastronomia, que segundo ela, sempre foi um passatempo importante, assim como uma atividade social prazerosa. Esta, seria a obra sobre a revolução francesa no paladar e na mesa, provando como os parisienses inventaram a moderna cultura da comida, e, assim, mudaram a sua própria vida social e a do mundo.

O livro mostra como a culinária francesa ultrapassou os limites de pratos e

caçarolas para se tornar integrante dos escritos de Rousseau e romances de Balzac, além de atração para os guias turísticos. O livro mostra como, durante as décadas de 1760 e 1770, as pessoas sensíveis tornavam pública sua delicadeza freqüentando os novos estabelecimentos conhecidos como “salas dos *restaurants*”. Lá serviam caldos especiais preparados com carnes, indicados para recuperar as forças. Numa verdadeira aventura gastronômica e histórica, bem orquestrada pela autora, é res-

saltado como os prazeres da mesa, nos idos de 1790, podiam ser enfocados como um aspecto de corrupção decadente ou de solidariedade democrática. As mesas da revolução eram locais para a hospitalidade política-

mente correta e frugal, onde o apetite delicado era um sinal de tendências contra-revolucionárias. Os restaurantes que começaram como fornecedores de comida saudável (espécie de precursores da *healthy food*) tornaram-se, aos poucos, símbolos da gula aristocrática.



Silêncios e ruídos, matemática, lucro e ética, previsões do tempo, lógica e dialética são temas de alguns lançamentos da editora da Unisinos. Confira: **BARULHO** — O médico e pesquisador Ivan Izquierdo escreveu “Silêncio, por Favor!”, no qual analisa os silêncios e os ruídos que nos cercam. Para ele, duas das principais características de nossa sociedade são a correria das pessoas e o ruído. Ao optar pela abordagem ideológica, ele discorre também sobre temas diversos como censura, problemas da mente e o excesso ou falta de informações. A obra é o 11º volume da coleção *Aldus*.

HISTÓRIA — “A Matemática no Brasil - Uma História de Seu Desenvolvimento”, de Clóvis Pereira da Silva, é resultado de um estudo sobre parte da memória da ciência brasileira, acompanhando a evolução do pensamento científico após o período colonial. O livro aguça a curiosi-

dade e o interesse para conhecer a história da matemática e da ciência brasileira. **CHUVA** — Os principais elementos que permitem prever as condições do tempo com exatidão são temas abordados por Ronaldo Rogério de Freitas Mourão em “Vai Chover no Fim de Semana?”. O livro é uma abordagem clara e bem-humorada sobre a evolução da ciência meteorológica. Entre outros temas, aborda as aparentes alterações climáticas no planeta, bem como fenômenos que se originaram na sociedade pós-industrial, trazendo dados sobre situações extremantes no clima. **LÓGICA** — Sendo uma gestação de valores, a cultura é, na verdade, uma luta pelos sentidos que se impoem e prevalecerão na vida dos indivíduos e dos grupos. “Lógica do Niilismo - Dialética, Diferença, Recursividade” é uma discussão substantiva desse tema

da cultura contemporânea. Escrito pela pesquisadora italiana Franca D'Agostini, é o 9º título da Coleção “Idéias” que oferece interpretação do niilismo, situando a relação negação-diferença no interior do

movimento de repensamento filosófico da lógica depois de Hegel e a partir dele. **LUCRO** — “Lucro & Ética” é o título de um trabalho conjunto do jornalista da cultura Luiz Pilla Vares e o professor Francisco Araújo Santos, pós-doutor em Economia. Trata-se de uma espécie de debate entre autores, que possuem visões distintas da lucratividade empresarial e dos princípios éticos dos que lucram. Segundo o jornalista, no reinado do lucro, a ética está enjaulada. Santos diz que é preciso definir lucro e ética no contexto geral da economia e da sociedade, discutindo a atitude moral predominante.



ESTANTE